Marcos de Propriedade no concelho de Lousada

Marcos do Couto de Bustelo e da Ordem de Cristo

Manuel Nunes, Luís Sousa** e Carlos Gonçalves***

Dando seguimento ao trabalho os ***Marcos de Propriedade no Concelho de Lousada*** – *Marcos da Ordem de Malta e do Arcediagado de Meinedo* editado no Boletim Municipal de Dezembro de 2006, tornam-se públicos, com este segundo artigo, os dados relativos a um conjunto alargado de Marcos de Propriedade, a maioria dos quais de carácter inédito, compilados pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada no âmbito dos trabalhos de prospecção com vista à revisão da Carta Arqueológica concelhia. Conquanto nos encontremos perante elementos patrimoniais que, não raras vezes, se revelam totalmente omissos quanto às circunstâncias que precederam a sua elaboração e posterior colocação e que, portanto, apenas circunstancialmente permitem uma interpretação segura – para além de surgirem frequentemente desprovidos de quaisquer dados epigráficos a maioria dos marcos de propriedade apresenta-se totalmente desprovida de qualquer contextualização crono-estratigrafica – a verdade é que a aproximação ao entendimento destes padrões territoriais, seja através de estudos de pormenor, ou através de meros inventários, se revela de extrema importância quando se procura esboçar a realidade territorial concelhia em termos de administração civil e religiosa, designadamente, no curso do período medievo e moderno-contemporâneo. Será, pois, neste contexto que inserimos o inventário e a caracterização sumária dos marcos do Couto de Bustelo e da Ordem de Cristo detectados no concelho de Lousada, ambos símbolos de um certa pervivência da afirmação simbólica dos poderes associados à possessão territorial e aos consequentes direitos dela emanados.

OS MARCOS DO COUTO DE BUSTELO

Fundado em data anterior a 1065, o Mosteiro de S. Miguel de Bustelo seguiu a observância beneditina pelo menos desde 1201. Embora pareça não ter tido grande preponderância no decurso da Idade Média, no Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do Reino, de 1320, surge-nos referido o seu taxamento em 1000 libras, valor que manifesta um rendimento elevado comparativamente a outros mosteiros beneditinos (Sousa *et al*, 2005:62). Ainda assim, e apesar dos vastos domínios, o Mosteiro de Bustelo encontrava-se fortemente condicionado em termos de expansão territorial pela proximidade geográfica de outros mosteiros, nomeadamente do Mosteiro de Paço de Sousa (Maia, 1991:22). De qualquer modo, beneficiando do movimento geral de doações que marcou esta época, também Bustelo se viu contemplado com inúmeras doações de bens que, pouco a pouco, foram engrossando e consolidando o seu património imobiliário, em particular até ao século XV, altura em que, pela dádiva voluntária, o Mosteiro havia já firmado grande parte do seu património fundiário, onde se incluía a terra coutada, outorgada por carta de Couto ao Mosteiro durante o reinado de D. Afonso III (1248-1279). O Couto do Mosteiro de Bustelo, tal como as demais terras coutadas, ter-se-á mantido até ao final do século XVIII, altura em que D. Maria, pela Carta de Lei de 17 de Julho de 1790 os aboliu definitivamente (Maia, 1991:59).

Testemunhos dessa afirmação do poder do Mosteiro relativamente à propriedade coutada, encontramo-los ainda hoje, disseminados ao longo da linha divisória da freguesia de Bustelo (Penafiel), nomeadamente na raia com Meinedo (Lousada), mas também com Caíde de Rei (Lousada), materializados em marcos pétreos de no-

* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada
** Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada

Fig.1 – Marco do Couto de Bustelo_1 (Souto do Rei- Meinedo).

táveis feições artísticas. Com efeito, estamos perante um conjunto de 5 marcos [Tab1], a maioria dos quais *ex situ*, cuja função terá sido a de fixar os limites da propriedade do Couto, estabelecendo os consequentes direitos de possessão territorial, designadamente face às vizinhas terras do Arcediagado de Meinedo. Todos os marcos do Couto de Bustelo identificados até à data, revelam uma tipologia semelhante: são em granito, têm formas paralelipipédicas com rebordo da cabeceira arredondado e apresentam como característica marcante a existência, na metade superior, de uma iconografia em relevo, sobre um pano de forma rectangular rebaixado e com rebordo, onde se distinguem claramente os símbolos episcopais – o báculo e a mitra [Fig.1]. Sob estes ícones clericais, encontra-se uma linha epigráfica cujas letras, com capitais e cursivas, apresentam tamanhos que variam entre os 12 e os 5cm, e onde é possível ler: «Ct° B°» cujo desdobramento deverá corresponder a C[ou]to [de] B[ustel]o. [Fig.2]

Embora se revele difícil estabelecer uma cronologia precisa para os marcos do Couto de Bustelo até agora inventariados, tendo em conta o tipo

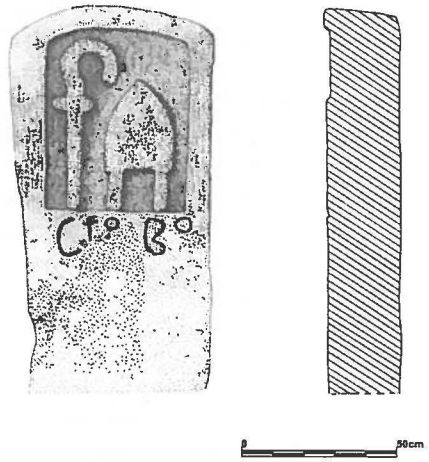

Fig.2 – Desenho do Marco do Couto de Bustelo_1 Atente-se nos símbolos episcopais (Báculo e Mitra) esculpidos em relevo, bem como na linha epigráfica que os sublinha.

Nº de Inventário	Caracterização física				Localização	
	Inscrição	Simbologia/ Iconografia	Medidas (cm)	Forma	Freguesia/Lugar	Coordenadas
Marco do Couto de Bustelo_1	Ct° B°	Báculo e Mitra em relevo	Alt:130 / Larg: 58 / Esp:26	Paralelipipédica	Meinedo Souto do Rei	N 41°14'20.5" W 08°14'58.5"
Marco do Couto de Bustelo_2	Ct° B°	Báculo e Mitra em relevo	Alt:92 / Larg:47 Esp:28	Paralelipipédica	Meinedo Serra	N 41°14'07.8" W 08°14'29.4"
Marco do Couto de Bustelo_3	Ct° B°	Báculo e Mitra em relevo	Alt:105 / Larg: 50 (47) / Esp:25.5 (20)	Paralelipipédica	Meinedo Casa Paroquia [a]	N 41°15'55.9" W 08°15'27.4"
Marco do Couto de Bustelo_4	Ct° B°	Báculo e Mitra em relevo	Alt:81 / Larg: 50 / Esp:22	Paralelipipédica	Caide de Rei Quinta de Almeida[a]	N 41°14'56.9" W 08°13'27.5"
Marco do Couto de Bustelo_5	Ct° B°	Báculo e Mitra em relevo	Alt:73 / Larg: 48 / Esp:19	Paralelipipédica	Caide de Rei Quinta de Almeida [a]	N 41°14'56.9" W 08°13'27.5"

[a] Marco deslocado da sua posição original.

Tab1. Inventário dos Marcos do Couto de Bustelo na freguesia de Caíde de Rei e Meinedo.

de letra que apresentam e o estado de conservação, presumimos tratarem-se de padrões colocados no período Moderno (Mendes-Pinto, 1992), ou possivelmente já durante a Época Contemporânea. Talvez corroborando esta conjectura, constata-se, no ano de 1782, a feitura do Tombo de demarcação do Couto de Bustelo com o objectivo de pôr cobro a uma série de mal-entendidos e disputas que opunham o Mosteiro aos poderes confrontantes, nomeadamente à vila de Arrifana de Sousa (Maia, 1991:60) e ao Arcediagado de Meinedo, extinto em 1853 (Lopes, 2001:62).

OS MARCOS DA ORDEM DE CRISTO

As primeiras, e até agora únicas referências explícitas aos marcos da Ordem de Cristo que se encontram no espaço da freguesia de Cernadelo, devem-se a Abílio Miranda (1943:6-7; 1944:5-6). Popularmente designados de «Marcos de Freguesia», uma vez que alguns se encontram na linha de partilha com as freguesias vizinhas, estes marcos corresponderiam, segundo Abílio Miranda (1943:5), a «*marcos de lindagem das terras da honra de Novelas*», que, depois de *descoutadas* terão passado para propriedade da Ordem de Cristo. Ainda segundo o mesmo autor «*Transferidas as terras que constituíam a referida honra* (...) *foi gravada no reverso dos velhos marcos uma tosca cruz e, depois, em sucessivas rectificações de lindagens, os marcos foram apresentando os diversos tipos de cruzes usados como símbolos da Ordem de Cristo, através dos tempos*». Mais tarde, a propósito destes marcos, agora inventariados na freguesia de Cernadelo, Abílio Miranda (1944:7) haveria de escrever que «*A freguesia de Cernadelo também deveria estar anexada à honra de Novelas, pois, como as outras destas terras, tem os marcos da Ordem referida*». Será curiosos notar que, para além da freguesia de Cernadelo, também a freguesia do Torno apresentava marcos semelhantes, hoje desaparecidos, conforme adiantava, na década de 1940, o mesmo autor.

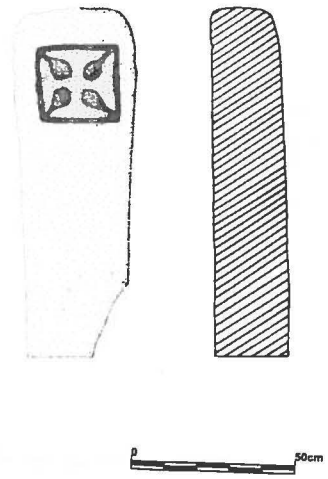

Fig.3 – Desenho de provável Marco da Ordem de Cristo_ 4 detectado na freguesia de Alvarenga.

Presentemente são 3 os marcos da Ordem de Cristo que se encontram inventariados no espaço da freguesia de Cernadelo, ao qual poderemos associar, com algumas reservas, um possível quarto marco [Fig.3]. Com efeito, este marco, para além de se situar na freguesia de Alvarenga, e portanto no exterior das propriedades da Ordem de Cristo à qual se encontrava vinculada a freguesia de Cernadelo, apresenta ainda significativas divergências tipológicas face aos restantes marcos da Ordem, sobretudo no que conceme à forma e à representação iconográfica patente[1]. [Tab2] Ainda assim, optou-se pela sua inclusão par-

Nº de Inventário	Caracterização física				Localização	
	Inscrição	Simbologia Iconografia	Medidas (cm)	Forma	Freguesia/Lugar	Coordenadas
Marco da Ordem de Cristo_1	—	Cruz da Ordem de Cristo em relevo	Alt:59 / Larg: 33 / Esp:24 (23)	Rectangular	Cernadelo Cachada	N 41°17'58.1" W 08°13'25.1"
Marco da Ordem de Cristo_2	—	Cruz da Ordem de Cristo em relevo	Alt:51/ Larg: 34 / Esp:21	Rectangular	Cernadelo Barreiro Velho	N 41°18'03.7" W 08°13'35.0"
Marco da Ordem de Cristo_3	—	Cruz da Ordem de Cristo em relevo	Alt:NI / Larg: NI / Esp:NI	Rectangular	Cernadelo Ribós	N 41°17'17.6" W 08°13'49.2"
Marco da Ordem de Cristo_4(?)	—	Cruz da Ordem de Cristo em relevo	Alt:74/ Larg: 36 (32) / Esp:21	Paralelipipédica	Alvarenga Calvário	N 41°17'25.0" W 08°16'13.4"

Tab2. Inventário dos Marcos da Ordem de Cristo na freguesia de Cernadelo e Alvarenga.

Fig.4 – Marco da Ordem de Cristo_2 (Barreiro Velho - Cernadelo).

tindo do pressuposto, aceitável, de que este marco se poderá encontrar deslocado do seu lugar original, e que as divergências tipológicas face aos demais marcos da Ordem resultarão, não de uma origem distinta, mas de uma mais que provável divergência cronológica, já que ao longo dos tempos as cruzes usadas como símbolo da Ordem sofreram naturais evoluções estilísticas.

Atendendo à extensão da raia da freguesia de Cernadelo, que confronta com S. Miguel, Macieira, Vilar do Torno e Alentém e Torno e ainda com as terras do vizinho concelho Felgueiras, será de supor que este inventário se encontra bastante incompleto. Todos os padrões inventariados foram esculpidos em granito de grão grosso e têm forma rectangular, ostentando, numa das faces, a cruz de Cristo em relevo sobre um círculo rebaixado Fig.4. Contrariamente aos marcos do Arcediagado de Meinedo, da Ordem de Malta e do Couto de Bustelo, os marcos da Ordem de Cristo não ostentam qualquer evidência epigráfica, sinal, talvez, da importância local da Ordem que, através do reconhecimento explícito do símbolo inscrito nos seus padrões, dispensou quaisquer ícones ou títulos adicionais Fig.5. Apesar de omissa qualquer referência cronológica a estes marcos, tratar-se-ão, provavelmente, de demarcações renovadas das propriedades da Ordem de Cristo, talvez realizadas durante o período Moderno, embora em data indeterminada.

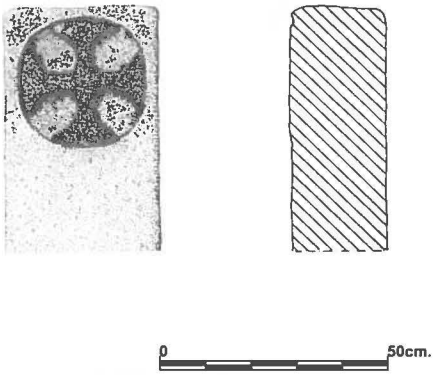

Fig.5 – Desenho do Marco da Ordem de Cristo_2.

Bibliografia

Lopes. E.T. (2001) - *Meinedo, subsídios para a uma possível história desta freguesia.* Lousada: Câmara Municipal de Lousada.

Maia, F.P.S. (1991) - *O Mosteiro de Bustelo: Propriedade e Produção Agrícola No Antigo Regime (1638-1670 e 1710-1821).* Porto: Universidade Portucalense.

Mendes-Pinto, J.M.S. (1992) - *Património Arqueológica de Lousada.* Plano Director Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal. (Policopiado).

Miranda, A. (1943) - *Terras de Lousada: A «Torre dos Mouros».* Lousada: Separata do Jornal de Lousada, p.3-7.

Miranda, A. (1944) - *A igreja Egitania: Nótulas Históricas do Concelho de Lousada.* Lousada: Separata do Jornal de Lousada, p.5-8.

Sousa, V.S. *et al* (2005) - *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento.* Lisboa: Livros Horizonte.